**Ano A**

**Tempo Comum**

**Domingo VI**

**Semente de amor**

“A vossa linguagem deve ser: ‘sim, sim; não, não’”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Evidenciar a tina com água límpida.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Conduzi-me, Senhor, pelos vossos caminhos* – T. Sousa

[Apresentação dos dons] *Para, escuta e olha* – F. Silva

[Comunhão]*Se cumprirdes os meus mandamentos* – C. Silva

[Final] *A vida só tem sentido* – H. Faria

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo VI do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio próprio da Oração Eucarística IV

[Oração Eucarística] Oração Eucarística IV

**Evangelho para os jovens**

As palavras de Jesus são difíceis de escutar. O Evangelho apresenta imagens muito fortes, no fundo para dizer que seguir o Evangelho é uma opção que deve ter consequências práticas na nossa vida. Ao terminar o Evangelho, Jesus advertia os discípulos: “a vossa linguagem deve ser: ‘sim, sim; não, não’!” Num tempo em que as inscrições para as JMJ estão abertas, temos de pensar a nossa escolha, e não a podemos tomar parcialmente. Não podemos ficar a meio da ponte! De facto, o caminho para as JMJ em Lisboa exige da nossa parte a radicalidade deste compromisso evangélico.

**Oração Universal**

V/Irmãos e irmãs em Cristo: oremos a Deus Pai todo-poderoso, para que nos ajude com a sua graça a pôr em prática as palavras de Jesus, dizendo confiadamente:

R/*Senhor, nosso refúgio, ouvi-nos.*

1. Pelo Papa Francisco e pelos bispos que professam a fé apostólica, para que despertem no coração dos fiéis e catecúmenos o desejo do Reino dos Céus, oremos.
2. Pelo nosso arcebispo D. José Cordeiro, que celebra um ano de ministério na nossa Arquidiocese de Braga, para que seja um servidor do Evangelho da Esperança e da Igreja sinodal samaritana, oremos.
3. Pelos que têm responsabilidades educativas, para que saibam promover a cultura do povo fundada nos mandamentos de Deus, oremos.
4. Pelos oprimidos e marginalizados, pelos pobres, pelos aflitos e pelos que sofrem, pelas mães solteiras e pelas famílias em rutura, para que encontrem acolhimento, ajuda e consolação nas comunidades cristãs pelo espírito fraterno que as identifica, oremos.
5. Por todos nós aqui presentes na assembleia de Domingo e que escutamos as palavras de Jesus no Evangelho, para que a nossa justiça supere a dos escribas e fariseus, oremos.

V/Senhor, Deus omnipotente, gravai em nós a lei do amor e do perdão, para sermos capazes de viver em conformidade com o Evangelho do vosso Filho. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

R/ *Ámen.*

**Profissão de fé**

A nossa linguagem deve ser ‘sim, sim; não, não’! Vamos afirmar a nossa fé com esta convicção que nos é pedida no Evangelho. Neste sentido, valorizemos a profissão da fé, fazendo a opção pela fórmula batismal do Credo.

**Envio missionário**

V/Ide, o Pai fonte de todo o amor vos acompanhe na vossa vida!

R/*Ámen.*

V/Ide, Jesus Cristo, que dá a conhecer o Pai, vos inspire na prática das boas obras!

R/*Ámen.*

V/Ide, o Espírito Santo vos ilumine a viver a lei do amor!

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Há cerimoniários que primam pelo rigor ao mais pequeno gesto e movimento; tudo é geometricamente observado. Todavia, se a nossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entraremos no Reino dos Céus. “Superar” não significa ser ainda mais escrupuloso e rigorista; significa antes não se contentar com o cumprimento perfeito das rúbricas, ir mais além, procurar o espírito dos gestos e determinações rituais.

**Leitores**

Já os Padres da Igreja alertavam para a atenção escrupulosa que deve ter quem ouve e quem profere a Palavra de Deus. Orígenes dizia que distrair-se e faltar à atenção devida à escuta da leitura da Palavra de Deus é como deixar cair uma porção do Corpo eucarístico de Cristo ao chão. De facto, nem a mais pequena letra da Lei passará sem que tudo se cumpra. Por isso, a leitura nunca deve ser displicente e descuidada.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O maligno revela-se no apego sinuoso a argumentações obtusas. A linguagem do cristão deve ser: “sim, sim, não, não”, não inventar argumentos para não dizer “não” ao que devemos negar, nem para não dizer “sim” às interpelações do Espírito. O MEC deve mostrar essa disponibilidade clara no serviço que lhe é pedido, porque não há nada pior do que nunca se saber quando um “sim é um “talvez” e um “não” é um “sim…se”.

**Músicos**

Por vezes, colocamos nos outros as razões para as nossas infidelidades e fracassos: “o cântico corre mal, porque os contraltos desafinam, os sopranos “guincham”, os tenores destoam, os baixos não se ouvem e o organista toca mal”. A culpa morre solteira, mas todos a querem dar em casamento. As coisas podem correr mal por muitas razões, mas a fidelidade ao trabalho e aos compromissos dependem apenas da nossa vontade.

**Sair em missão de amar**

Esta semana procuremos que a nossa linguagem seja, na serenidade, “sim, sim; não, não”. Sem equívocos nem duplicidade, procuremos cultivar a assertividade nas palavras, nos gestos e nas atitudes.